



SILENCED FLOWERS: ABORDANDO A NECESSIDADE DE DISCUTIR SOBRE OS DESAFIOS MENSTRUAIS ENFRENTADOS POR ADOLESCENTES NO ÂMBITO EDUCACIONAL.

Thaylla Rhawena Lima Santos - CEAB

Thauany Teixeira Santos - CEAB

Geovana Lima Cruz- CEAB

Diane Cristina Guimarães de Oliveira Reis - CEAB

Luzimária Reis Melo Barros- CEAB

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios menstruais enfrentados por adolescentes no ambiente escolar, buscando ampliar o conhecimento sobre o período menstrual entre as estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB). A pesquisa, de natureza qualitativa, iniciou com uma revisão bibliográfica para, em seguida, definir as etapas metodológicas. Inicialmente, foi elaborado um questionário online, aplicado e posteriormente analisado. Depois, foram realizadas intervenções, como uma roda de conversa com uma ginecologista e a disponibilização de absorventes nos banheiros. Para avaliar a roda de conversa, foi aplicado um questionário. A análise dos dados e a avaliação das ações demonstraram a necessidade de mais diálogo e ações sobre o tema. Identificou-se um baixo nível de conhecimento sobre as causas, o ciclo menstrual e suas mudanças, especialmente no que diz respeito à saúde e higiene. Ficou evidente que a realização de palestras contribuiu significativamente para minimizar esses desafios. Com base na avaliação das participantes, os objetivos foram alcançados, pois muitas dúvidas foram esclarecidas durante as discussões e novos conhecimentos foram adquiridos sobre o assunto.

Palavras-chave: Período Menstrual. Desafios. Educação.

INTRODUÇÃO

Diante das observações feitas em nosso cotidiano escolar e dos relatos analisados em sites e artigos científicos, percebemos que falar sobre menstruação ainda é considerado um tabu. Assim, partindo das questões: "quais são as melhores práticas para promover uma cultura educacional mais inclusiva e sensível às necessidades menstruais na adolescência?" e "de que maneira é possível abordar as necessidades que a comunidade escolar feminina enfrenta no período menstrual?", surgiu o tema "SILENCED FLOWERS: Abordando a necessidade de discutir sobre os desafios menstruais enfrentados por adolescentes no âmbito educacional.



Segundo Xavier (2023), o ciclo menstrual exerce influência direta na vida escolar das estudantes. Nesse contexto, é fundamental discutir as questões relacionadas à menstruação, como a falta de educação menstrual e o acesso a produtos de higiene.

Frente a isso, o Brasil, por meio do Decreto nº 10.989, de março de 2022, e da Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, instituiu o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. Essa iniciativa visa combater a precariedade menstrual, caracterizada pela falta de acesso a produtos de higiene e outros itens essenciais durante o período menstrual, além de garantir cuidados básicos de saúde e promover a inclusão das mulheres em ações e programas de proteção à saúde menstrual (Brasil, 2022).

Para superar a lacuna na educação menstrual nas escolas, defendemos a realização de palestras e rodas de conversa como ferramentas essenciais para a disseminação de informações sobre o corpo feminino e o empoderamento das meninas. E por isso, por meio deste projeto pretendeu-se analisar os desafios menstruais enfrentados por adolescentes no ambiente escolar, buscando ampliar o conhecimento sobre o período menstrual entre as estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB). E ainda, identificar os principais desafios enfrentados por adolescentes durante o período menstrual; sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da saúde menstrual; promover palestras e rodas de conversa com profissionais da saúde especializados em saúde íntima feminina; criar um grupo de apoio colaborativo para as participantes da pesquisa, visando fomentar a troca de experiências e informações.

OBJETIVO(S)

O objetivo geral deste projeto é analisar os desafios menstruais enfrentados por adolescentes no ambiente escolar, buscando ampliar o conhecimento sobre o período menstrual entre as estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB).

Com isso, estabelecemos três objetivos específicos:

- Identificar os principais desafios enfrentados por adolescentes durante o período menstrual;



- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da saúde menstrual;
- Promover palestras e rodas de conversa com profissionais da saúde especializados em saúde íntima feminina;
- Criar um grupo de apoio colaborativo para as participantes da pesquisa, visando fomentar a troca de experiências e informações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória, uma vez que aborda um tema ainda pouco discutido na sociedade (Marconi; Lakatos, 2003).

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário online (via Google Forms) com questões abertas e fechadas a 60 alunas, com idades entre 14 e 18 anos, do CEAB, em Candiba-BA.

Além disso, foram realizadas leituras bibliográficas e intervenções, como palestras e rodas de conversa com uma ginecologista e uma psicóloga. Também foi realizada uma campanha informativa na escola para disponibilizar absorventes nos banheiros e criado um grupo de apoio no WhatsApp para as participantes do projeto.

Ademais, incentivamos a escola a promover discussões mais aprofundadas sobre a temática e buscar melhorias para mitigar o problema.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Para identificar os desafios enfrentados pelas alunas do CEAB durante o período menstrual, aplicamos um questionário composto por onze perguntas: dez objetivas e uma discursiva. O objetivo foi compreender as necessidades das estudantes, caracterizar seus ciclos menstruais e avaliar seus conhecimentos básicos sobre o tema.

Ao questionarmos as meninas se já haviam enfrentado desafios relacionados à menstruação durante o ano letivo, 73,3% responderam afirmativamente, enquanto 26,7%



responderam negativamente. Esses dados evidenciam a alta ocorrência de problemas relacionados ao período menstrual entre as estudantes.

Em seguida, observamos uma alta porcentagem de meninas que nunca realizaram consulta ginecológica. De fato, 58,3% das participantes relataram nunca ter consultado um(a) ginecologista, enquanto 26,7% o fizeram apenas até duas vezes. Além disso, 10% realizaram uma consulta anualmente e apenas 5% consultam um profissional semestralmente. Esse resultado mostra a lacuna na assistência ginecológica entre as adolescentes, o que pode contribuir para o aumento de diversas doenças.

Em relação ao tabu em torno do tema, 58,3% das participantes da pesquisa consideraram que falar sobre o período menstrual é um assunto delicado, enquanto 41,7% não o consideraram assim. Esses dados apontam a necessidade de abordar de forma mais aberta e frequente as questões relacionadas à saúde menstrual feminina, com o objetivo de desmistificar o tema e facilitar a comunicação sobre ele.

A última questão, de caráter aberto, solicitava que as participantes expressassem suas opiniões sobre a necessidade de direitos ou medidas específicas para mulheres durante o período menstrual. As principais reivindicações apresentadas foram:

- Infraestrutura adequada: disponibilidade de banheiros com chuveiros e locais reservados para descanso.
- Educação menstrual: mais informações e discussões sobre o tema, incluindo palestras e rodas de conversa.
- Acesso a produtos de higiene: distribuição gratuita de absorventes nos banheiros das escolas.
- Flexibilização do uniforme: opção por uniformes mais confortáveis durante o período menstrual.

Essas demandas demonstram a necessidade de um ambiente escolar mais acolhedor e que leve em consideração as particularidades da saúde feminina, como uma das intervenções, instalamos uma caixinha no banheiro com absorventes para que as estudantes pudessem utilizá-los em caso de necessidade.



Fotografia 1: Campanha escolar de absorventes



Compreendendo a importância de ir além da coleta de dados, realizamos uma roda de conversa com uma ginecologista para sanar dúvidas sobre menstruação. Promovemos, ainda, uma palestra com uma psicóloga para abordar a relação entre saúde mental e ciclo menstrual.

Para avaliar a eficácia das ações de intervenção, foram aplicados questionários, nos quais perguntamos se conseguiram tirar suas principais dúvidas com a roda de conversa. 87% das participantes afirmaram que sim. Também perguntamos: A roda de conversa valeu a pena? Todas as participantes responderam afirmativamente. De modo geral, compreendemos que a roda de conversa foi eficaz e benéfica. 95,7% das entrevistadas sentiram-se mais seguras para lidar com esse período após as ações e todas as meninas concordaram que é necessário discutir sobre o período menstrual e seus desafios na escola.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados da pesquisa, analisar os desafios menstruais enfrentados por adolescentes no ambiente escolar, buscando ampliar o conhecimento sobre o período menstrual entre as estudantes do Colégio Estadual Antônio Batista (CEAB) foi alcançado. As ações realizadas



confirmaram a hipótese inicial, oferecendo a várias adolescentes a oportunidade de aprender e interagir com profissionais da área.

Uma das maiores dificuldades foi estimular a participação das meninas no projeto, principalmente devido aos tabus relacionados ao tema da menstruação. É fundamental discutir esse assunto em sala de aula, pois vai além do ciclo menstrual, abrange aspectos como sexualidade, saúde mental e práticas de cuidado com o corpo. Portanto, é necessário realizar mais pesquisas e implementar ações mais intensivas, tanto no currículo escolar quanto na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

XAVIER, W. S. A influência do ciclo menstrual na vida escolar segundo discentes de uma escola pública estadual de Bragança (PA). **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação**. Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/6418>. Acesso: 30 mar. 2024.

LEGISLAÇÃO, Federal. **Senado Federal**. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/35031015#:~:text=Institui%20o%20Programa%20de%20Proteção,essencial%20o%20absorvente%20higiênico%20feminino>. Acesso: 16. jun. 2024.

LIMA, et. al. **Pobreza menstrual entre adolescentes de uma escola estadual em Rio Verde – Goiás**. Research, Society and Development. Goiás: rsdjournal, 2023. Disponível em: [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/41629/33797/442669#:~:text=35%2C3%25%20das%20participantes%20relataram,vazasse%20\(78%2C6%25\)](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/41629/33797/442669#:~:text=35%2C3%25%20das%20participantes%20relataram,vazasse%20(78%2C6%25)). Acesso: 24 jun. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA. **Pobreza Menstrual no Brasil: Diagnóstico e Alternativas**. São Paulo: Abrucio, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/4b3b08cc-6a33-4cc7-b76c-6f8d8e86e76e/content>. Acesso: 24 jun. 2024.